

Mudança de Valores

SÉRIE: QUEM É JESUS?

Vamos ler o texto de João 12:1-11: *“Seis dias antes da Páscoa Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro, a quem ressuscitara dos mortos. Ali prepararam um jantar para Jesus. Marta servia, enquanto Lázaro estava à mesa com Ele. Então Maria pegou um frasco de nardo puro, que era um perfume caro, derramou-o sobre os pés de Jesus e enxugou-os com os seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância do perfume.*

Mas um de seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde iria traí-LO, fez uma objeção: “Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres Seriam trezentos denários”. Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; como portador da bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado.

Respondeu Jesus: “Deixe-a em paz; que o guarde para o dia do meu sepultamento. Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão”.

Enquanto isso, uma grande multidão de judeus, ao descobrir que Jesus estava ali, veio, não apenas por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele ressuscitara dos mortos. Assim, os chefes dos sacerdotes fizeram planos para matar também a Lázaro, pois por causa dele muitos estavam se afastando dos judeus e crendo em Jesus.”

Vamos orar: “Bondoso Deus, nós queremos de fato ouvir a Tua voz. Eu não quero ser impedimento ao recado que Tu tens a dar ao Teu povo. Minha oração é que a Tua graça superabunde sobre nós, ó Pai, de forma que a Tua mensagem seja dada. Que os nossos corações sejam confortados por Ti. Eu oro em nome de Jesus. Amém!”

Você deve se lembrar daquela história contada por Jesus, em que Ele contava um flash da vida após morte e um incrédulo, ali sofrendo, pede para Abraão que ele permita que alguém venha dentre os mortos, porque se vier alguém dentre os mortos aos seus familiares, eles acreditariam na mensagem de Jesus. No entanto, o que nós percebemos é Abraão falando que não adianta, que se eles não ouvirem os profetas, nem tão pouco ouvirão quem possa vir dentre os mortos.

A história da ressurreição de Lázaro é um caso prático dessa tese de Abraão. Lázaro ressuscitou dentre os mortos, contudo vários judeus não creram. Alguns foram cínicos, outros hostis, alguns indiferentes, outros interessados. Mas o que percebemos, na semana passada, é que esses diversos tipos de reações diferentes são comuns nos incrédulos que estavam perto de Jesus, como são comuns nos incrédulos de hoje.

Como devemos agir com as pessoas que são cínicas com a fé ou são hostis na fé, desencantadas com a fé?

Percebemos que nós devemos agir como nosso Senhor Jesus Cristo agiu.

1º – Jesus os amou, Ele entregou Sua própria vida.

2º – Nós precisamos confiar que Deus, na Sua infinita misericórdia, estará tocando nesses corações. Não somos nós que vamos mudar as coisas. Nós podemos ser instrumentos de Deus, mas nossa confiança deve estar exclusivamente em Jesus.

Entramos agora no capítulo 12, é nossa 13ª mensagem de João.

O primeiro versículo de João 12 nos diz que esse acontecimento ocorreu 6 dias antes da Páscoa e existe uma grande discussão sobre quando foi a Páscoa aquele ano. É possível que esta passagem esteja se referindo àquele acontecimento da sexta-feira ou do sábado anteriores à morte de Jesus.

Nós estamos no cap. 12 de João e é, aproximadamente, a metade do livro.

Alguns estudiosos dizem que Jesus viveu com Seus discípulos cerca de 2 anos e meio; enquanto outros estudiosos, um pouco mais antigos, dizem que Jesus viveu 3 anos e meio com Seus discípulos.

Faltava uma semana para Sua morte. Jesus já andou demais com esses discípulos, já tem muito relacionamento com eles, eles já o conheciam muito bem, já tinha provado todo tipo de experiência com Jesus.

Jesus não tinha nenhuma ilusão com Seus discípulos, nem os discípulos com Ele. Eles já tinham ouvido coisas de Jesus que não gostaram de ouvir. Já foram convidados, por Jesus, a se retirarem caso quisessem. Eles estão na última semana. São, aproximadamente, 3 anos de vida juntos.

Você sabe o que significa isso?

Uma família convida você para passar o final de semana na praia. As suas diferenças daquele final de semana são até divertidas, mas experimente passar um mês na praia com aquela família de amigos. Você começa a perceber que, certos hábitos dos seus convidados ou daqueles que lhe convidaram não são tão agradáveis. O jeito que ele corta queijo é diferente do seu, essa história de lavar louça hoje ou amanhã os dois pensam diferente. Eu lembro, algum tempo atrás, de duas senhoras conversando a respeito de louça para lavar e uma delas disse que não conseguia deixar uma louça suja na pia para o outro dia e a outra, com ar de vitoriosa, disse que conseguia.

Essas diferenças, quando se dão no contexto de uma semana ou de um final de semana, podem ser muito engraçadas. Mas você imagina que Jesus já tinha vivido com eles por volta de 3 anos, nada mais era novidade. As situações se criam ali para as pessoas se sentirem incomodadas. Mas apesar dessa familiaridade que podia gerar algum tipo de desprezo entre eles, a bem da verdade, aquelas pessoas que estavam próximas de Jesus, tinham podido provar e receber certas coisas na vida de Jesus que eram simplesmente fantásticas.

Lembra quando João Batista manda perguntar se Jesus era de fato o Cristo? O que ele respondeu? “Os cegos vêem, os surdos ouvem, os paralíticos andam, os endemoniados estão sendo libertados, os páes estão sendo multiplicados, a água está sendo transformada em vinho, a natureza está sendo acalmada por Ele, mortos estão sendo ressurretos. Já pararam para pensar? Eles viram tudo isso. Viram a manifestação de Jesus naquele período de 3 anos, aproximadamente e não somente viram o poder de Jesus, mas viram a misericórdia dEle.

Pessoas que eram desprezadas e segregadas, naquela sociedade, foram acolhidas por Jesus.

Um cobrador de impostos era considerado como a escória nacional. Jesus não somente acolheu aquelas pessoas como colocou um deles como discípulo Seu.

Uma mulher adúltera e samaritana, Jesus conversou com ela. Um leproso, antes de curá-lo, Jesus tocou nele.

Bondade, misericórdia, compaixão. Não somente o poder, nem a misericórdia, mas eles puderam estar vendo Jesus e a Sua performance em termos intelectuais e de inteligência. Seus opositores eram espertos e, tantas vezes, eles quiseram montar armadilhas para apanhar Jesus. E Jesus dava respostas com perguntas em que eles se questionavam se responderiam ou não, pois se respondessem “a” poderiam se indispor com Jesus e se respondessem “b” se indisporiam também, e então falavam: “É melhor não responder”.

Durante todo o tempo aqueles opositores estavam armando ciladas para Jesus para ver se Ele caía, para Ter alguma coisa para falar contra Ele. Jesus não caía e ainda assim colocava Seus seguidores hostis em situações delicadas. Em outras ocasiões vemos Jesus seguro, ousado.

Em certa ocasião a cidade saiu para matá-IO. Estão a ponto de lança-IO de um precipício, quando o texto nos diz que Ele atravessa no meio do povo.

E eu fico pensando: “Que postura, que olhar, que autoridade O fez sair da beira de um precipício atravessando entre a multidão que queria matá-IO? Quem é esse?”

Os discípulos de Jesus, depois de 3 anos com Ele, já tinham comido muito mais do que um saco de sal. Eles conheciam muito bem a Jesus.

O que eu quero focalizar com vocês neste estudo é que, assim como os incrédulos, que estudamos na semana passada, tiveram atitudes diferentes com Jesus (cínicos, interessados, hostis, desinteressados), os discípulos dEle, os que compreendem Jesus, também têm reações diferentes. E olhando para

esse jantar que aconteceu uma semana antes da morte de Jesus, nós poderemos encontrar atitudes que espelham as atitudes que nós temos para com o Senhor Jesus hoje. Podemos não ser hostis, desinteressados, cínico, as vamos encontrar naquele jantar algumas reações diferentes a Jesus, apesar de terem andado 3 anos com Ele.

A pessoa do Senhor Jesus Cristo, pela Sua própria natureza exigia reações fortes, por exemplo: Como é que alguém pode ficar neutro diante de um outro que declara ser Deus? Quando você ouve na TV um relato que diz ser o Messias, você toma uma decisão ou fica entristecido com aquilo que está acontecendo. A pessoa de Jesus também era assim. Não dá para ficar neutro, Ele dizia ser Deus. Como se podia ficar inerte diante de alguém que está tendo tantas manifestações de poder e bondade? Como se pode ficar indiferente diante de alguém com uma moral tão elevada? Como se pode permanecer como um simples admirador de alguém que faz exigências tão radicais?

Há certas coisas na vida cristã que eu olho para a vida de alguns de vocês, que conheço e penso: “Como eu gostaria que essa pessoa se apropriasse da verdade ou obedecesse isso, desfrutasse da graça de Deus. Eu gostaria que todos nós tivéssemos um nível de maturidade padrão e todos estivéssemos vivendo integralmente a fé cristã”. Mas não é isso que acontece, nós encontramos níveis diferentes de reações, formas diferentes de reações e, a bem da verdade, cada um vai dar conta de si mesmo à Deus pela maneira como está reagindo e tratando o Nosso Senhor Jesus.

Mas como um filho agradecido reage?

Esse jantar que está acontecendo aqui em Betânia, Jesus não era uma pessoa estranha. Já falamos que quando Jesus ia para Jerusalém, Ele tinha como Sua casa, a Sua base, a casa de Seu amigo Lázaro, que ficava em Betânia (cerca de 3 Km de Jerusalém). Toda vez Ele ficava ali. As irmãs de Lázaro, Marta e Maria, eram amigas dEle também. Era uma casa em Ele tinha tanta liberdade que toda vez que Ele vinha não vinha sozinho, mas sim com Seus 12 discípulos. Eles chegavam naquela casa e ficavam a vontade, eram servidos.

Nós vimos, em outra ocasião, Maria ouvindo Jesus falar enquanto Marta estava trabalhando para oferecer uma hospedagem digna para aqueles convidados. Eles viram certas coisas que Jesus fez que outros não viram

Mas uma semana antes desse jantar, há um caso especial: Lázaro fica doente e mandam avisar a Jesus e Ele não faz nada. Lázaro está morto, Jesus volta e Ele ressuscita aquele homem. Você tem idéia do que é isso?

Não foram muitas as situações em minha vida, talvez duas ou no máximo três, em que estive em um funeral e que, de uma forma evidente para mim, aquela pessoa, de uma certa maneira, estava morrendo ou havia morrido tão prematuramente. E vendo os parentes sofrerem, eu pensava: “Meu Deus, levanta esta criança, dá vida de novo à ela”. Porque eu sabia que impacto isso poderia ter na alegria das pessoas que estavam envolvidas com aquela pessoa.

Agora, pensem no que aconteceu naquela ocasião. O irmão foi ressuscitado a júbilo. Pessoas, de uma redondeza enorme, estão crendo em Jesus porque ressuscitou aquele morto. Em função disso, esses irmão que conhecem a Jesus oferecem um jantar para Ele.

Pela palavra que foi empregada em João 12, “jantar” na palavra grega significa banquete. Não é um simples jantar. Esse banquete foi em Betânia, mas não foi na casa de Lázaro, talvez pelo número de pessoas que estavam participando ou do evento que era.

Pelo texto de Mateus e Lucas nós sabemos que foi na casa de Simão, chamado também de “o leproso”. Provavelmente ele era famoso por ser leproso e Jesus o curou, mas ele continuou com a fama de “o leproso”.

Esse jantar foi lá e somando por Mateus, Marcos, Lucas e João são pelo menos 17 pessoas nesse banquete: Jesus, Seus 12 discípulos, Marta, Maria, Lázaro e o próprio Simão. Possivelmente, por conta do número de pessoas que estavam sendo alcançadas nesse banquete, é que esse jantar tenha sido na casa de Simão.

Notem, a maneira dele receber Jesus é com um banquete. Ele sabe que esse Jesus está chegando e vem jantar com ele, portanto não merece qualquer coisa e sim um banquete.

Isso me fez lembrar de um filme que, em 1988, ganhou o “Oscar” de melhor filme estrangeiro que se chamava “A Festa de Babete”.

Se não me engano era dinamarquês. Toda a história acontece numa vila litorânea da Dinamarca. Duas irmãs, filhas de um pastor conhecido que praticamente inaugurou uma seita, recebem uma refugiada francesa, nos

anos 70 do século passado, fugindo de uma revolta comunista, já naqueles dias. E ela (Babete) é direcionada à casa dessas duas irmãs e lá fica hospedada e oferece seus serviços, gratuitamente, porque essas irmãs não têm como pagar. E durante 14 anos ela fica ali. Babete só tem um vínculo com a França que é um bilhete de loteria e 14 anos depois ela ganhou o prêmio de 10.000 francos. E quando ela ganhou esse prêmio, ela fez um jantar a francesa para a comunidade cristã que se reunia naquela casa. É interessante que, uma certa hora, uma das irmãs, preocupada, pergunta para Babete se ela vai voltar para a França e ela responde que não. Ela não tinha dinheiro para ir para a França. A irmã pergunta dos 10.000 francos que havia ganhado e ela responde que gastou tudo no jantar em gratidão, em reconhecimento, em demonstração de apreciação pelas duas irmãs que a acolheram.

Eu imagino, justamente, um quadro como esse.

Marta, Maria, Lázaro, Simão e talvez mais algumas pessoas que conheciam Jesus vão recebê-lo e decidiram que não iriam oferecer-lhe “pão com mortadela”, mas sim um banquete. E nesse banquete eles estão recebendo Jesus e os Seus discípulos, e vamos encontrar formas diferentes de expressão e de apreciação a Jesus.

A primeira forma de expressão e apreciação de Jesus é a de Lázaro. João 12:2: “...Lázaro estava à mesa com Ele”. A idéia é que Lázaro estava reclinado à mesa com Jesus, ele se curvou sobre a mesa, ele estava sentado, praticamente no chão, com suas pernas para trás, como é típico daquela cultura, e está apoiado à mesa convivendo com Jesus. Para Lázaro estar com Jesus é uma alegria, Ele é seu melhor amigo.

Para que servem os amigos? Para uma série de coisas. Por exemplo, para ser chamado na hora em que você tem que fazer uma mudança, amigo serve na hora em que você saiu e é meia noite e acabou a gasolina do seu carro. Mas se seu amigo só te chama nessas circunstâncias, você começa a suspeitar dessa amizade.

Amizade envolve companheirismo, participação, Ter coisas em comum, conviver.

Lázaro, quando olha para Jesus, não olha somente como aquele que pode tirá-lo da morte, não olha como aquele que pode curá-lo ou socorrê-lo mesmo financeiramente, como tantas vezes nós olhamos para Jesus e falamos: “Senhor, e agora?” Lázaro olha para Jesus como um amigo e diz: “Eu quero estar junto com Ele”. Lázaro quer ter comunhão com o Senhor, quer alimentar um relacionamento vivo com Jesus. Essa é a sua expressão de gratidão e apreciação.

Por outro lado, nós encontramos sua irmã Marta. Ainda no verso 2 diz: “...Marta servia...”. A palavra empregada para “servia” era servia a mesa. Enquanto Lázaro está ali na mesa junto com Jesus e outras pessoas, Marta está preocupada com o bem estar de seus hospedes. Uma pessoa que mostrar sua fidelidade, sua expressão, sua apreciação por Jesus com o serviço.

Eu não pude esquecer, e eu fico contente porque o Senhor não esquece, o trabalho de diversos de vocês que ninguém mais viu, mas o Senhor viu um serviço para que, por exemplo, a Palavra de Deus fosse anunciada na história da nossa Igreja. Quantos milhares de cadeiras alguns de vocês carregaram; quantos de vocês, antes do culto, se dirigiam de um colégio ao outro para limpá-lo, sem que ninguém visse, mas para que o serviço à Deus fosse um pouco mais digno. Quanto carregaram mesa, varreram, enxugaram água do pátio, lama do pátio, banheiros.

Marta era uma pessoa assim e na sua expressão de gratidão, de apreciação e de amor por Jesus, a pergunta que tinha em seu coração era: “O que eu posso fazer?” Ela ocupava do seu tempo, da sua força, ela se dedicava trabalhando para o bem estar de Jesus e dos Seus. Ela entendia que aquilo que ela estava fazendo era pela causa do senhor Jesus e Ele é claro em dizer que: “Se você fizer isso a qualquer um desses pequeninos, Eu não vou esquecer”.

Mas nós encontramos uma outra pessoa que é Maria. Maria, a exagerada. Ela tem um vidro de perfume. O texto nos diz que era um vidro de perfume que valia aproximadamente 300 (trezentos) denários. O denário era uma moeda que era o pagamento diário de um trabalhador braçal. Com aquela moeda essa pessoa poderia viver, com a sua família toda, por um pouco mais do que um dia. Trezentos denários corresponde ao salário de um ano, contando que não trabalhava nos sábados e nos feriados. Foram 300 denários em forma de um perfume. Esse era um perfume que era feito de uma raiz de nardo, uma raiz que se desenvolvia ou que existia nas montanhas ao norte da Índia. Imagina um perfume, e no texto diz que tinha 1 libra que corresponde

a 327,45 grs., e as pessoas compravam esse perfume como uma forma de poupança, porque o nardo era tão caro e de tamanho reduzido que podia se investir como se fosse uma poupança e no mercado livre, na Palestina, você podia transformá-lo facilmente em dinheiro. Naquele tempo não tinha “made in China” ou “made in Taiwan”, era alguma coisa cara, custava um ano para conseguir aquilo, e aquela era uma forma de colocar a sua poupança. Esse perfume podia ser embalado de várias formas diferentes, mas uma das maneiras era num receptáculo cavado num pedaço de pedra de Alabástro. Certamente ele o perfume tinha um “selinho” que poderia ser aberto e retirado somente o que precisava, mas Maria era exagerada. Maria derramou o perfume no corpo de Jesus, nos pés de Jesus e quando molha os pés de Jesus ela se curva e com os seus cabelos e enxuga Seus pés. Sabe o que ela estava fazendo, talvez de uma forma inútil? Ela estava jogando um ano de trabalho ali, aquilo não teria outro uso, era somente uma expressão de gratidão, era somente uma expressão de apreciação, de louvor, era uma extravagância.

Era comum, naqueles dias, se ungir uma pessoa quando se chegava à casa. Isso fazia parte da higiene pessoal daquele tempo, como também fazia parte das honrarias de uma pessoa que merecia. Um morto também podia ser ungido, aliás sempre o é. Mas no caso ali, ela está empregando muita coisa, muito dinheiro, mas o que ela conhecia de Jesus, o que ela havia experimentado de Jesus, O credenciava a derramar por terra um ano de trabalho, talvez toda a sua poupança. Pra que? Unicamente como honra à Jesus.

Esses três irmãos, bem perto de Jesus, bem próximos de Jesus ou estão contemplando ou estão servindo ou estão sendo exagerados na sua expressão de apreciação por Jesus.

Agora, os discípulos de Jesus, provavelmente, conheciam mais de Jesus que Marta, Maria e Lázaro. Como é que eles reagiram ao que eles viram? Nesta hora eles tiveram uma reação um tanto quanto comum, por exemplo, aqui no texto de João nos diz que Judas falou isso, mas olha o que diz Mateus em Mateus 26:8: *“Os discípulos, ao verem isso, ficaram indignados e perguntaram: “Por que este desperdício?”*. Mateus relata dizendo que não foi só Judas, foram alguns de Seus discípulos. Eles ficaram indignados, a palavra é que “eles ficaram zangados” com o que ela fez. Marcos diz assim: *“Indignaram-se e alguns entre si diziam: Para que esse desperdício de bálsamo?”*. A rigor, a visão dos discípulos de Jesus, aqueles que estavam mais próximos, eles forma críticos, avaliaram o comportamento de Maria e eles a criticaram. Não existe nada de errado em ser crítico, Deus usa nosso senso de crítica também. Mas o problema de senso de crítica deles não tinha a concepção ou a percepção que aquela mulher tinha, que Deus tinha. Além de eles serem críticos, eles foram constrangedores. Em Marcos 14:6 Jesus diz assim: *“Deixem-na em paz. Por que a molestais?”*. Eles não estavam somente criticando, eles estavam perturbando aquela mulher, eles estavam molestando aquela mulher, eles estavam constrangendo aquela mulher por causa da expressão de apreciação, de louvor, de gratidão por Jesus. Notem, são discípulos, provaram de Jesus talvez mais do que Marta, Maria e Lázaro, mas a reação deles é crítica, é de constrangimento.

A pior reação dentre os discípulos de Jesus é a reação de Judas. João só fala dele, mas ele é um dos que estava reclamando. A observação de Judas é: *“Olha, esse perfume se ele fosse vendido, 300 denários, dava um ano de salário”*.

Eu não sei quanto o trabalhador médio no Brasil ganha hoje, a renda per capita anual no Brasil é de R\$ 3.500,00. E Judas pensa o que ele poderia fazer com esse dinheiro, pois ele era o tesoureiro do movimento que Jesus implantava.

Existia uma bolsa, que é bem descrita em Lucas 8:3: *“Joana, esposa de Cuza, procurador de Herodes; Suzana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens”*. O ministério de Jesus era mantido com ofertas de várias pessoas e, no caso aqui, estão sendo citadas várias mulheres que estão contribuindo com o sustento da obra do Senhor Jesus.

A algum tempo atrás, num país asiático, as mulheres decidiram que, todos os dias que fossem fazer a refeição, separariam um punhado de arroz que iriam fazer para sua casa para missões. E assim ela começaram um movimento missionário, separando um punhado de arroz para missões, num contexto de pobreza profunda.

Minhas irmãs, nem de perto estou sugerindo para vocês que façam algum tipo de contribuição sem que isso seja aprovado pelos seus maridos. Se seu

marido é contra a sua contribuição, não o faça. Peça para Deus a oportunidade de fazer.

Mas o que eu estou querendo focalizar é que, existia ali naquela comunidade de discípulos pensando em implantar o Reino, um bolsa que era abastecida por pessoas que visualizavam a obra de Cristo, o plano de Cristo, o Reino de Cristo, eles estavam investindo. E Judas pensa que se o bálsamo fosse vendido, se o perfume fosse transformado em dinheiro, poderiam colocar na bolsa R\$ 3.500,00. Ele não está pensando na bolsa, mas sim no fato de que ele era o ladrão da bolsa. Enquanto existiam pessoas que estavam servindo, enquanto existiam pessoas que estavam dando, enquanto existiam pessoas que estavam sendo extravagantes na sua forma de agir com Jesus, enquanto mulheres estavam dando ofertas para serem colocadas naquela bolsa, existia um camarada que estava pensando como poderia tirar da bolsa e ele estava entre os discípulos de Jesus.

O relacionamento com Jesus sempre vai nos acrescentar e nós não podemos chegar pra Jesus achando que Ele não vai nos dar nada, é normal esperar que Ele nos dê uma série de coisas, mas, a rigor, a nossa vida é para ser oferecida para Ele, Ele já se ofereceu à nós. Não é o que eu posso lucrar em cima de Jesus. Mas o que nós vemos aqui é, na comunidade dos discípulos, um que é extravagante no dar, um que está servindo, um que está em comunhão, um está dando, mas um está se aproveitando.

Qual foi a opinião de Cristo? A reação de Cristo está em João 12:7 a 9: *“Deixe-a em paz”*. Jesus não repreende aquela mulher por aquilo que ela fez, você até pode considerar como um exagero, você pode considerar que o que ela fez foi um desperdício, mas Ele não considerou assim. Ele falou: *“Pois os pobres vocês sempre terão consigo...”*, ou seja, não tem nada de errado você contribuir com os pobres e você vai Ter o resto da sua vida para fazer isso. Mas Ele não reprova aquela mulher, Ele aprecia o que ela faz.

Mas o que fez com que pessoas que andaram ou o que faz com que pessoas que andam com Jesus, hoje, tenham atitudes tão diferentes? O que faz com que uma pessoas quando olha para Jesus seja tão mesquinho com isso, na sua maneira de servir, na sua maneira de se dedicar, na sua maneira de dar? O que faz com outras pessoas sejam tão dedicadas?

Jesus era o mesmo, fez as mesmas obras, assim como hoje.

Mas o que faz diferença entre aquelas pessoas e o que faz a diferença entre nós, hoje? Eu penso que, o que faz diferença, em termos de dedicação ao Senhor e aquilo que Ele tem feito entre nós, começa, em primeiro lugar, pelo reconhecimento do que Ele tem feito por nós. Você tem parado para pensar no que Deus tem feito?

O Jorge Camargo usou uma expressão no louvor de hoje, que foi: *“Nós somos frágeis como uma casca de ovo”*. Você tem noção de que você é assim?

Estamos todos sentados aqui, podemos estar contentes com a nossa saúde, mas deixe eu lhe dizer que basta um “AVC (Acidente Vascular Cerebral)” para acabar tudo. Você nem percebe que morreu, mas morreu. Somos extremamente frágeis, somos incapazes de agradar a Deus. Mas Ele, na Sua infinita bondade e misericórdia, nos entrega Seu Filho que morre por nós. Esse Deus nos sustenta a cada dia, nos perdoa a cada dia, esse Deus a cada dia renova as Suas misericórdias, cuidando do nosso bem estar e Ele sim com a visão que nunca é cegada, uma visão de nos preparar para a eternidade.

Nós temos consciência disso? Cada vez que temos mais consciência de quanto a nossa vida depende desse Deus Soberano, desse Deus Todo Poderoso, desse Deus Misericordioso, nós precisamos parar e, não somente lembrar, que precisamos agradecer.

Há um ditado em Minas que diz assim: *“O dia do benefício é a véspera da ingratidão”*.

Você tem dado graças a Deus?

Acho que alguns deles quando olhavam uma ressurreição já estavam acostumados, não davam mais valor para aquilo.

Que medo eu tenho, de me acostumar com as coisas de Deus ao ponto de ficar insensível?

Além da necessidade do reconhecimento, e eu creio que é isso o que começa a mudar a nossa atitude e nossa dedicação pra com Jesus, eu quero usar uma segunda palavra que é “Valor”. Por exemplo: Um Kg de carne, hoje no Brasil, vale ± R\$ 5,00 e no Japão bem mais. Uma roda de carro de boi aqui em Campinas tem seu valor, mas em Minas tem um valor muito maior, pois

é fundamental. As coisas tem valores diferentes, dependendo das circunstância em que nós estamos.

Quanto vale Jesus?

Na visão de Maria, vale tanto que ela pode derramar aquele perfume que vale um ano de trabalho que é pouco. Mas quem não vê valor em Jesus, vai olhar e falar: “Que desperdício!”.

Algumas vezes eu perco minha visão de vida, e me pergunto: Por que eu vivo, por que eu sou Pastor, por que estou pregando a Palavra? E algumas vezes, quando isso acontece, eu penso que perdi minha vida. Penso que poderia ter feito outras coisas, poderia ser bem sucedido em outras coisas e aí, num determinado momento, reconheço que estou falando que desperdicei minha vida por Jesus e chamo minha visão para o fato de que minha vida não fale nada comparado com o valor de Jesus. Isso não é desperdício, Ele vale muito mais.

Qual é a visão que você tem do valor de Jesus?

Quando eu penso naquela viúva, pobre, que tinha duas moedas e ela chegou no ofertório, em Jerusalém, que tinha no templo e colocou aquelas duas moedas. O texto, em português, diz que ela depositou ali todo o seu sustento. A palavra grega que foi traduzida por “sustento” é “bios”, ela depositou ali a sua vida, a sua vida física dependia daquelas duas moedas. Quando eu penso nesta passagem, eu sou tentado a pensar que é um exagero. Será?

O que faz diferença, nas nossas reações, é a nossa visão clara de quem é Jesus e do que Ele tem feito por nós. E visão de valores muda. Não mudou no caso de Judas, mas nos outros discípulos mudou. Eles eram 12, os outros 11, além de Judas, foram expostos à morte por causa de Jesus. Eles tiveram aquela visão do desperdício do perfume ali, mas, no futuro, todos eles, sem exceção foram levados à morte. Apenas um deles sobreviveu, que foi João. Mas todos eles entenderam que derramar a sua vida não é desperdício, porque Jesus vale muito mais.

Onde é que você está derramando sua vida? Qual é a causa que tem ocupado seu trabalho? Qual é a pessoa que tem captado o seu amor e a sua dedicação? Qual é a pessoa ou a coisa que tem feito você gastar o seu esforço, seu tempo, seu dinheiro?

Eu gostaria de concluir esta palavra, com Paulo dizendo em II Coríntios 5:14: *“Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram”*.

Meus irmãos, como filhos de Deus nós temos um ideal que é um serviço dedicado, a busca de comunhão e exageros, extravagâncias por Jesus, somente por Ele. Essas coisas são baseadas no reconhecimento do que Ele tem feito, do Seu amor constrangedor e numa visão no valor que tem Jesus.

Será que estamos dispostos a desperdiçar nossas vidas por isso? Nosso tempo, nossa força, nosso trabalho, nosso dinheiro...

Curve a sua cabeça e lembre quem é o seu Senhor. Eu quero desafiá-lo a derramar a sua vida, pelo menos em nível de intenção nesta noite, dizendo: “Senhor, eu quero desperdiçá-la por Ti, quero derramá-la aos Teus pés, faz o que o Senhor quer de mim”.

“Bondoso Deus, dá-nos uma visão, abre os nossos olhos para compreendermos quem és Tu e podermos compreender a altura, a largura, a profundidade e comprimento do Teu amor, para que possamos reagir de modo digno com o Teu amor e com a Tua identidade. Ensina-nos, ó Pai, que não é desperdício derrarmos nosso tempo, nosso esforço, nosso dinheiro, nosso amor à Ti, porque Tu mereces muito mais do que nós podemos Te dar. Senhor, eu oro em nome de Jesus. Amém!

No filme “A Festa de Babette”, quando ela coloca pras irmãs que ela gastou ao 10.00 francos naquele único banquete para 12 pessoas, uma das irmãs senta, fica pasma com o que Babette fez e então ela justifica o que fez com a seguinte frase: “Um longo grito no coração dos artistas ecoa pelo mundo, me dê a oportunidade de dar o melhor de mim”. Babette era uma famosa cozinheira na França, no melhor restaurante de Paris, e está dizendo para darem a oportunidade de ela dar o seu melhor. Doze pessoas, num vilarejo pobre da Dinamarca.

O que é que nós temos de melhor, de mais valoroso, de mais nobre? Força, tempo, inteligência, criatividade, dinheiro, ...? Derrame nos pés do Senhor, isso não é desperdício.

Que Deus os abençoe!